

ARM apela à moderação

O quadro global leva a ARM a perspectivar para o próximo Verão, tal como já tem acontecido em anos anteriores, “a necessidade de uma gestão muito criteriosa e eficiente de toda a rede de água, tendo em conta o desempenho do ano hidrológico até à data e às reduções das disponibilidades hídricas, as quais ainda poderão ser influenciadas pelas condições meteorológicas dos próximos meses”. Por esta razão, a empresa pública apela ao consumo moderado de água, evitando sempre que possível o

seu desperdício, para que este bem essencial não falte onde é tão necessário. “A utilização eficiente do recurso água é um dever cívico de todos nós”, sublinha o presidente da ARM, Amílcar Gonçalves, que entende que “nestes anos hidrológicos deficitários o esforço tem de ser conjunto, tanto dos gestores dos sistemas municipais como dos consumidores, que deverão ter atitudes e posturas responsáveis, evitando o desperdício e utilizações indevidas de um recurso tão precioso como a água”.



O presidente da ARM, Amílcar Gonçalves, considera que poupar água é um dever cívico.

Obras de 33 milhões para reduzir perdas de água na rede

O presidente da Águas e Resíduos da Madeira (ARM), Amílcar Gonçalves, garante que a empresa pública que dirige está “a trabalhar afinadamente na melhoria das redes de abastecimento, por forma a reduzir as perdas nos sistemas sob sua gestão” e atenuar as consequências da fraca precipitação e menor disponibilidade de recursos hídricos.

Para prová-lo, aponta para os investimentos de 33 milhões de euros em curso.

Recorde-se que é da responsabilidade da ARM o sistema de abastecimento em alta (em bruto) a todos os concelhos mas também em baixa (ao consumidor final) nos concelhos de Câmara de Lobos, Machico, Ribeira Brava, Santana e Porto Santo.

Túnel favorece regadio na Ribeira Brava e Câmara de Lobos



O Túnel do Pedregal, uma obra no valor de 18,2 milhões de euros, financiada por fundos europeus e regionais, é a grande aposta do momento para a ARM. O projecto, que está já em execução, visa melhorar o fornecimento de água para regadio a cerca de 10 mil explorações agrícolas, numa área de cerca de 790 hectares, localizada no eixo entre os concelhos da Ribeira Brava e de Câmara de Lobos. O aumento da capacidade de armazenamento de água é outro objectivo.

Este novo túnel destina-se ao transporte e armazenamento de água entre a Ameixeira e o Pedregal e vai permitir desactivar o troço mais perigoso da actual Levada, que tem uma extensão de cerca de 5.000 metros e foi cavado numa escarpa sobranceira à margem esquerda da Ribeira Brava. Apresenta zonas de abismos de difícil circulação, inseguras e com derrocadas

frequentes. Por isso encontra-se fortemente condicionado. A situação de instabilidade foi agravada com o temporal de 2010 e os incêndios de 2012, o que deixou em risco a passagem de água para o regadio das zonas cultivadas nos concelhos da Ribeira Brava e Câmara de Lobos.

O novo túnel para transporte de água terá uma extensão de cerca de 5.400 metros e capacidade para armazenar no seu interior cerca de 40.000 metros cúbicos de água, que será mais útil na estação mais seca do ano. Com esta intervenção, a ARM conta minimizar as perdas de água no canal e a falta de água para rega no período de Verão, constituindo assim uma reserva de água que contribuirá para melhor adaptação da Região às alterações climáticas em termos de recursos hídricos. Além disso, vem garantir melhores condições de segurança aos funcionários que trabalham neste canal de rega.



Mais de 220 quilómetros de canais recuperados

O Governo Regional assegura que “tem vindo a tomar algumas medidas para atenuar a menor disponibilidade de água para os agricultores” e refere que “os caudais de água para regadio agrícola têm vindo a ser reforçados através da disponibilização das águas armazenadas nas lagoas e nos túneis hidráulicos”.

Além do novo Túnel do Pedregal, estão a ser recuperados mais de 100 quilómetros de canais de rega por toda a Madeira e construídos novos

reservatórios. A este respeito, a Empresa de Electricidade da Madeira avança com a construção da barragem do Pico da Urze, uma reserva estratégica de energia que irá beneficiar também o regadio agrícola do eixo Calheta-Ponta do Pargo e da Calheta-Ponta do Sol-Ribeira Brava. Ao nível da distribuição de água potável vão ser substituídos 120 quilómetros de redes mais degradadas nos municípios de Câmara de Lobos, Machico, Porto Santo, Ribeira Brava e Santana.

Construção de 200 novas zonas de medição e controlo

No âmbito da substituição de condutas degradadas, vão ser criadas cerca de 200 zonas de medição e controlo (ZMC), com o objectivo de monitorizar de forma remota e online a rede de distribuição de água gerida pela ARM.

Com a implementação destas ZMC, os sistemas são subdivididos em sectores mais pequenos. A entrada de cada sector são instalados medidores de caudal e sensores de pressão, aos quais são associados equipamentos de telemetria, que

permitem o registo contínuo dos consumos de água e variação de pressão em cada sector. Tais dados serão transmitidos para um servidor central associado ao Sistema de Telegestão da ARM. Deste modo, será possível identificar rapidamente zonas de consumos anormais e colocar no terreno equipas de intervenção para corrigir eventuais rupturas ou outras avarias.

O Sistema de Telegestão da ARM já se encontra implementado há 20 anos e tem permitido

controlar remotamente a maioria das instalações de gestão da água, saneamento e de regadio em alta (estações de tratamento de água e de águas residuais, estações elevatórias, reservatórios, câmaras de manobra e lagoas). É um sistema suportado em tecnologias de supervisão e controlo, que permitem a análise online de muitas variáveis associadas aos processos de gestão: quantidade e qualidade das águas, controlo remoto de operações e manobras.

